

Aureliano, aborrecido, diz que continua.

O candidato do PFL à Presidência da República, Aureliano Chaves, negou ontem que esteja pensando em renunciar à sua candidatura. Em conversa telefônica com o deputado Maurício Campos, vice-presidente do PFL, o ex-ministro, segundo Campos, revelou-se "aborrecido" com a notícia de que desistiria. "Fui autorizado a dizer que a notícia não tem qualquer fundamento", disse Campos, esclarecendo ainda que a reunião da Comissão Executiva Nacional do partido, terça-feira, não vai discutir a retirada da candidatura de Aureliano e sim a situação do País, a campanha do candidato e a Convenção Nacional no dia 2 de julho.

Sobre a irritação do candidato com os institutos de pesquisa — ele chegou a afirmar que seria melhor que os institutos "diplomassem logo o candidato que estão apontando em primeiro lugar" — o senador Marcondes Gadelha, líder do PFL no Senado, disse ser "uma exasperação pre-

coce", lembrando que, com exceção de Fernando Collor de Mello (PRN), os candidatos estão praticamente empatados. "As diferenças entre eles são mínimas", argumentou. Aureliano, segundo Gadelha, precisa aparecer no horário gratuito da televisão, escolher o vice, fazer um comício e organizar a Convenção Nacional. "Só aí sobe uns cinco pontos nas pesquisas", brincou.

Volta ao passado

No melhor estilo da Velha República, Aureliano Chaves, antes de colocar sua campanha nas ruas, foi ontem pedir a benção de duas das maiores autoridades do antigo regime militar: o ex-presidente Ernesto Geisel e seu ministro da Justiça, Armando Falcão. Conseguiu colher elogios e o voto de confiança de ambos, mas não escapou de ouvir a mesma coisa que lhe vêm falando os demais políticos de seu partido: as bases do PFL estão "collorindo" de forma incontrolável.

A preocupação com o apoio que as bases do PFL estão dando a Collor foi exposta por Armando Falcão. "É o nome mais falado. As bases do PFL estão todas minadas por ele", disse durante o almoço que reuniu os três, no restaurante do hotel Ouro Verde, em Copacabana, no Rio. Aureliano buscava explicar, afirmando que ainda não é possível se fazer uma avaliação concreta das possibilidades de sua candidatura, "pois minha campanha ainda não está nas ruas".

Este argumento, aliás, já havia sido utilizado na parte da manhã, quando o candidato recebeu a visita de parlamentares cariocas do PFL, que foram cobrar o início da campanha. Aureliano garantiu a eles que os primeiros fatos começarão a ocorrer logo no início de julho, após a convenção que homologará sua candidatura. Depois de dois dias de visita ao Rio, o candidato retornou na noite de ontem a Belo Horizonte.

Outro vice para Lula

A novela do vice de Luís Inácio Lula da Silva ganhou mais um personagem: o ex-reitor da Universidade de Brasília, Cristóvam Buarque, foi proposto oficialmente pelo PC do B na reunião de terça-feira à noite da Frente Brasil Popular (PT, PV, PSB e PC do B), com o apoio do PSB. Agora, a Executiva do PT deve se reunir em São Paulo, na segunda-feira, para analisar a indicação. "Mas o candidato preferencial do PT ainda é o do jornalista Fernando Gabeira", ressaltou o deputado mineiro Virgílio Guimarães. Longe das discussões, Lula manteve ontem um encontro com o governador de Pernambuco, Miguel Arraes. Ao desembarcar no Recife, Lula recusou-se a comentar as especulações de que Arraes poderia vir a indicar o vice de sua chapa.

Essa Brizola já ganhou

O presidenciável Leonel Brizola foi eleito, ontem, em Estocolmo, para uma das vice-presidências da Internacional Socialista, organização que seu partido, PDT, passou a integrar como membro efetivo. Antes de deixar a Suécia, rumo a Paris, Brizola conversou com os primeiros-ministros Ingvar Carlson (Suécia) e Michel Rocard (França). Hoje, encontra-se com dirigentes do Partido Socialista Francês, devendo viajar à noite de volta ao Brasil. O presidenciável pedetista é esperado amanhã de manhã, no Rio de Janeiro.

Eymael também quer

*O deputado federal José Maria Eymael iniciou ontem sua campanha mandando afixar, em todas as capitais, **outdoors** com sua foto e os dizeres: "É hora de amanhecer! Eymael, um democrata crítico".*

A iniciativa é prova de sua plena confiança na vitória da tese de lançamento de candidato próprio do PDC e na indicação de seu nome para concorrer à sucessão presidencial. As duas questões serão decididas na convenção nacional do partido, de 7 a 9 de julho, em Brasília. Ontem à tarde, porém, a cúpula do PDC distribuiu documento desaconselhando a candidatura própria e defendendo a criação de uma comissão para examinar a viabilidade de uma coligação. As simpatias do PDC estão com Brizola ou Collor.